

Fernanda Fonseca Francio¹, Fernanda Gonçalves Salum², Karen Cherubini², Maria Antonia Zancanaro de Figueiredo(orientador)².

¹*Faculdade de Odontologia, PUCRS, Serviço de Estomatologia do Hospital São Lucas da PUCRS* ²

Resumo

O objetivo deste trabalho foi estabelecer o perfil epidemiológico dos portadores de carcinoma espinocelular bucal atendidos nos últimos 32 anos no Serviço de Estomatologia e Prevenção de Câncer Bucomaxilofacial do Hospital São Lucas da PUCRS. Foram avaliados 584 prontuários dos portadores de carcinoma espinocelular bucal de acordo com: gênero, idade, ocupação, queixa principal, sintomatologia, localização anatômica e características clínicas da lesão, fatores de risco associados à doença, presença de linfadenopatia regional e tratamento estabelecido, comparando com estudos epidemiológicos de outros centros. O carcinoma espinocelular foi mais prevalente em homens, aposentados, na faixa etária de 51-60 anos de idade, usuários crônicos da associação de tabaco e álcool. A queixa principal mais relatada foi de “ferida na boca” acompanhada de dor, sendo a maioria de localização na língua, sob a forma ulcerada. A cirurgia foi a terapia preferencial utilizada nesta lesão.

Introdução

O câncer é uma doença de alta incidência mundial e, devido a sua frequência e gravidade, é considerado um problema de saúde pública. Para o estabelecimento de medidas efetivas de controle do câncer, fazem-se necessárias informações precisas sobre sua distribuição de incidência e mortalidade.¹

O câncer de boca soma menos de 3% de todos os casos de câncer nos Estados Unidos, mas é a sexta localização mais comum nos homens e a 12ª nas mulheres. De cada 100 casos da doença, cerca de 94 são diagnosticados como carcinoma espinocelular.²

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou que, no Brasil, em 2010, seriam diagnosticados 10.330 casos de câncer oral em homens e 3.790 em mulheres, totalizando 14.120 novos casos. No estado do Rio Grande do Sul, a estimativa para esse ano é de 1.050 novas lesões.¹

Com isto, objetiva-se estabelecer um perfil epidemiológico regional, contemplando as múltiplas características da neoplasia e dos portadores da mesma, favorecendo o estabelecimento de ações direcionadas à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento do carcinoma espinocelular localizado na cavidade oral.

Metodologia

Este projeto foi aprovado pela Comissão Científica e de Ética da Faculdade de Odontologia da PUCRS, protocolado sob o número: 0068/09, e pelo CEP/PUCRS, cadastrado sob o número: 10/04957, OF.CEP-111/10.

Crítérios de Inclusão: pacientes diagnosticados histologicamente como portadores de carcinoma espinocelular bucal no Serviço de Estomatologia da PUCRS que consultaram no período de março de 1977 a março de 2009.

A partir da avaliação dos prontuários dos portadores de carcinoma espinocelular, foram considerados os seguintes aspectos: gênero; idade; ocupação; queixa principal; sintomatologia; localização anatômica e características clínicas da lesão; fatores de risco associados à doença; linfadenopatia regional e tratamento.

Foi feita a tabulação e a análise descritiva dos dados coletados, apresentando os mesmos sob a forma de número absoluto (n) e percentual (%).

Resultados

Dos 584 prontuários de pacientes avaliados, 78,42% eram do sexo masculino e 21,58% do sexo feminino. A faixa etária mais frequente variou entre 51-60 anos (34,42%), seguida pelo grupo com idade entre 41-50 anos (23,97%). Dentre todos os pacientes avaliados, as ocupações mais frequentes foram aposentado (31%) e do lar (10,61%). A queixa mais relatada foi de “ferida na boca” (44,03%), seguida de aumento de volume (23,45%) e de solicitação de um exame de rotina na cavidade oral (8,04%).

A região anatômica mais acometida foi a língua, totalizando 39,05% dos casos. Em relação ao aspecto da lesão, os que se apresentaram sob a forma ulcerada, totalizaram 75,68% dos casos. No grupo das lesões ulceradas, o aspecto úlcero-vegetante esteve presente em 282

portadores, perfazendo 48,29% dos casos. As formas nodulares e em placa demonstraram respectivamente os percentuais de 9,93 e 3,76%.

Dos pacientes avaliados, 75,52% referiam a exposição crônica a fatores de risco associados ao desenvolvimento desta neoplasia (tabaco e álcool). Foi observado que 56,19% dos pacientes utilizavam de forma concomitante esses agentes. Em 17,97% dos casos, era utilizado exclusivamente o tabaco, 1,36% faziam o uso somente do álcool e 9,93% não estavam expostos a esses fatores de risco.

Em relação à presença de linfadenopatia, observou-se que 76,03% apresentavam cadeias ganglionares regionais palpáveis na região de pescoço próximo à área do tumor. Destes, 28,96% foram detectados na cadeia submandibular bilateral e 27,25% na cadeia submandibular unilateral. O restante mostrou uma distribuição variável, incluindo outras cadeias ganglionares ou ainda a ausência de linfadenopatia.

O tratamento cirúrgico, com margem de segurança foi a terapia de primeira escolha nos portadores desta lesão.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, foi possível concluir que:

- O carcinoma espinocelular foi mais prevalente em homens, aposentados, na faixa etária de 51-60 anos de idade, usuários crônicos da associação de tabaco e álcool;
- A queixa principal mais relatada foi de "ferida na boca" acompanhada de dor, sendo a maioria de localização na língua, sob a forma ulcerada;
- A cirurgia com margem de segurança foi a terapia preferencial utilizada nesta lesão.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer [homepage in the Internet]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2009 [capturado 2009 Aug 20]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/>.
2. Neville BW, Damm D, Allen CM, Bouquot JE. Patologia epitelial. In: Neville BW, Damm D, Allen CM, Bouquot JE. Patologia oral e maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. p. 303-62.
3. Pithan SA, Cherubini K, Figueiredo MAZ, Yurgel LS. Perfil epidemiológico do carcinoma espinocelular de boca em pacientes do Serviço de Estomatologia do Hospital São Lucas da PUCRS. Rev Odonto Ciênc. 2004;19(44):126-30.
4. Mosele JC, Stangler LP, Trentin MS, Silva SO, Carli JP. Levantamento epidemiológico dos casos de carcinoma epidermóide da cavidade bucal registrados no serviço de diagnóstico histopatológico do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo/RS. Rev Odonto. 2008;16(32):18-24.
5. Oliveira LR, Ribeiro-Silva A, Zucoloto S. Perfil da incidência e da sobrevida de pacientes com carcinoma epidermóide oral em uma população brasileira. J Bras Patol Med Lab. 2006;42(5):385-92.